

Anúncio foi na reunião do Consu

# STU ganha ação da sexta-parte e reitoria propõe acordo para pagamento

**N**a reunião do Conselho Universitário de ontem (07/08) o reitor Tadeu Jorge reconheceu que a decisão do Juiz na questão da sexta-parte (veja matéria na página 7) manifesta uma tendência do Judiciário e que diante dessa decisão da Justiça a Unicamp está propondo o seguinte acordo:

- 1) Todos que já tiverem o direito à sexta-parte passarão a receber a partir do mês de outubro/07, com pagamento no 4º dia útil de novembro;
- 2) O passivo referente aos últimos 5 (cinco) anos serão pagos em 5 (cinco) parcelas anuais, sempre no mês de abril, a partir de 2008;

O total de beneficiados soma 1915 trabalhadores da Unicamp, entre técnico-administrativos e docentes. Na próxima quinta-feira, dia 9, uma reunião da COP (Comissão de Orçamento e Patrimônio) definirá os valores para o pagamento da sexta-parte, para futura incorporação ao orçamento da universidade.

O STU considera um avanço a iniciativa da reitoria em propor um acordo e solicitará reunião urgente com ela para discussão do acordo que, se acertado, significará a retirada dos processos da sexta-parte na Justiça, cabendo para isso manifestação individual de cada interessado.

## Outra vitória dos trabalhadores

Depois de muita luta dos trabalhadores por meio do STU, também no Consu de ontem a Reitoria anunciou o descontingenciamento de vagas nas unidades. Segundo o reitor, as unidades poderão utilizar 30% dos recursos contingenciados para suprir suas necessidades. Além disso, serão atendidos 47 pedidos de Gratificações de Representação (GR) que estavam parados. Para completar, o reitor anunciou que 300 pessoas terão seus títulos reconhecidos e aumento de referência correspondente à titulação na primeira fase da Carreira.



## Crise no HC expõe trabalhadores e pacientes à infecção por bactéria

Páginas 4 e 5

Garantir a continuidade da autonomia para as três universidades não foi fácil...  
...Ainda mais com a imprensa deturpando os fatos!

Página 2

Funcionários das universidades querem garantir representante no Conselho que administrará o SPPrev

Página 8

Sindicalista do STU é premiado por Mérito Científico em Cuba

Página 6

Comissões da Assiduidade e dos Programas Educativos já estão em atividade

Página 3

STU vence primeiro round das ações que garantem sexta-parte e licença-prêmio para trabalhadores

Página 7

Não fosse a burocracia, nossa sede já estaria em construção

Saiba o porquê na Página 3

Apesar de promessa da Reitoria, demissões na Funcamp não param

Página 3

O Pan-2007 se foi e deixou saudade: também tivemos nossos personagens nesta festa de esporte

Página 6

Congresso Nacional de Negre e Negro terá fase de preparação em Campinas

Página 6

A Campanha Salarial 2007 é o enfoque de nosso Editorial

Página 2

Trabalhadores celetistas não precisam deixar emprego quando se aposentam

Página 8

Fórum das Seis exige continuidade das negociações da Campanha Salarial 2007

Página 8

Centrais Sindicais e entidades vão à luta contra controle de HU's por Fundações

Página 7



# Editorial

## Um breve balanço de nossa Campanha Salarial e o que está por vir

A Campanha Salarial deste ano foi marcada por embates em várias frentes, com destaque para a greve que uniu funcionários, professores e estudantes das três universidades (USP, Unesp, Unicamp) e do Centro Paula Souza, que souberam defender com garra a autonomia conquistada em 1989.

Na questão salarial foi obtida a reposição da inflação anual, com o índice de 3,37% conquistado pelos trabalhadores junto ao Cruesp e a possibilidade de haver a reposição das perdas anteriores mediante a parcela fixa de R\$ 200,00 para todos, dependendo da evolução do ICMS até outubro. Estamos acompanhando a evolução da arrecadação e ela sinaliza positivamente, o que pode significar nova conquista.

A mais importante vitória do movimento foi fazer o governo Serra recuar e emitir um Decreto Declaratório, restabelecendo a autonomia didática, financeira e administrativa das três universidades. Contudo, manteve a Secretaria de Ensino Superior, comandada pelo ex-reitor da Unicamp José Aristodemo Pinotti.

Serra tentou tirar dos reitores o comando das decisões quanto ao uso das verbas para aplicação no ensino, pesquisa e extensão, impondo uma subordinação inaceitável à comunidade universitária. Isso, sem nenhuma consulta ou discussão democrática. As reações em cadeia e a mobilização das três categorias forçaram o governador a um recuo estratégico com a publicação do Decreto Declaratório, garantindo que a autonomia será mantida.

Uma importante frente dessa luta foi a ocupação pelos estudantes e funcionários da reitoria da USP (Universidade de São Paulo), que ajudou a impulsionar a luta e colocou em xeque o governo Serra. Também contribuíram as ações dos estudantes na Unicamp e na Unesp, além dos artigos veementes publicados nos jornais, repudiando a atitude do governo Serra, e documentos assinados por diretores de unidades e pelos Conselhos Universitários.

Na ocupação que houve na Unesp de Araraquara houve repressão da Tropa de Choque da Polícia Militar (em 20/06), o que motivou a aprovação de Moções de Repúdio nas assembleias realizadas pelos funcionários e professores das três universidades.

### Na Unicamp

Em 19 de junho os funcionários do quadro técnico-administrativo da universidade

tiveram uma assembléia polêmica: era o momento de decidir se suspendiam ou não o movimento iniciado em 24 de maio. A diretoria do STU defendeu a suspensão da greve, por reconhecer que, mesmo parcialmente, os funcionários tinham dado sua contribuição na luta conjunta, mas havia um processo de esgotamento em função da suspensão da greve pelos professores.

A estratégia era, ainda com o peso da mobilização em curso, amarrar itens da pauta da Campanha Salarial, como salários e permanência estudantil, além de arrancar do Cruesp o compromisso de não punição a qualquer participante do movimento, possibilitando uma saída organizada das categorias que ainda permaneciam em greve. Seguíamos, assim, a linha de ação traçada na reunião do Fórum das Seis.

No entanto, um fato novo interferiu nessa estratégia: a ocupação da DAC pelos estudantes durante as negociações entre o Cruesp e o Fórum das Seis, sem que as entidades que participavam conjuntamente da luta

pública. O STU denunciou o sucateamento do hospital e houve grande repercussão na imprensa regional, chamando atenção para um problema que se arrasta sem solução e que tem, entre suas principais causas, a superlotação de pacientes e o estresse a que são submetidos os funcionários por causa das condições inadequadas de trabalho. Posteriormente, o mesmo problema atingiu o HC de São Paulo.

Com isso, vem caindo a qualidade do atendimento e os usuários do SUS, responsáveis pelo custeio dos serviços públicos, são os maiores prejudicados. Uma nova prova do abandono da saúde pública pelo governo Serra foi a infecção de 62 pacientes internados no HC pela bactéria Enterococos faecium, levando à interdição de muitos leitos durante nove dias. Nosso Sindicato sempre denunciou e sempre esteve presente na defesa dos trabalhadores da Unicamp e dos direitos da população usuária.

Outras ameaças aos usuários dos serviços públicos, ao funcionalismo público em geral e aos servidores das três universidades são a precarização e a terceirização do trabalho, também denunciados pelo STU e pelas demais entidades representativas das universidades. Vale dizer que essas situações são reais e fazem parte de um projeto em curso nas universidades e nos demais setores do serviço público.

### Aposentadorias e Acordo Coletivo

No tocante aos aposentados e pensionistas, incluindo também os funcionários que estão prestes a se aposentar, apesar da mobilização do funcionalismo, é que a má notícia (infelizmente, já concretizada) se materializou com a aprovação do SPPrev, o sistema de aposentadorias elaborado pelo governo estadual, na Assembléia Legislativa. A mobilização levou o governo a fazer alguns recuos como, por exemplo, a paridade no Conselho Administrativo e, no caso das universidades, o processo de contagem do tempo de serviço continuar a cargo das universidades.

Nova vitória importante para nossa categoria foi a assinatura do primeiro Acordo Coletivo na Área da Saúde entre o STU e a Reitoria da Unicamp na Justiça do Trabalho. Sobre ele publicamos uma cartilha específica que foi distribuída à categoria na Área da Saúde e promovemos debates informativos com os trabalhadores. Portanto, reafirmamos aqui nosso compromisso: o STU, como legítimo representante da categoria, estará sempre à frente das lutas, pois ainda há muito a conquistar.

Diretoria do STU – Gestão 2005/2008

### Repercussões da Greve

## Jornais distorcem episódios na USP, Unicamp e Unesp



Fotos e textos de jornais induzem leitor de que movimento foi marcado por baderna

Que a mídia nunca morreu de amores pelas lutas reivindicatórias, entre elas a dos trabalhadores, todos nós sabemos. Mas a prática de deturpar os fatos vem se agravando na imprensa, a ponto de mentiras serem divulgadas sem o menor constrangimento e sem que o outro lado (no caso, a versão dos trabalhadores das universidades envolvidos nos fatos), tenha sido passado para a opinião pública.

Na Unicamp foram marcantes durante a greve os comentários distorcidos e tendenciosos da coluna Xequê-Mate, assinada pelo jornalista Edmilson Siqueira, do Correio Popular. Baseado em fontes mal informadas, Siqueira se esmerou em atacar o movimento dos trabalhadores, tentando desqualificar a luta em defesa da autonomia universitária por meio de mentiras e seguidos ataques marcados pelo desrespeito.

Nos 30 dias de duração da greve ele publicou 17 notas recheadas de ataques ao STU e aos trabalhadores e estudantes da Unicamp em sua coluna. Numa delas, chegou a pedir a demissão da funcionária Vivien Helena de Souza Ruiz, afirmando ser ela militante do PT (o que ela não é

mais), e de se passar por estudante e ser uma das líderes da ocupação da DAC. Vivien, na verdade, acompanhava uma assembleia noturna dos estudantes que ocuparam a DAC, junto com outros funcionários e professores, incluindo dirigentes do STU.

### Desinformação

A carta que a própria Vivien enviou ao jornal foi solenemente ignorada, sem que nenhuma elucidação fosse feita aos leitores e à população. A sequência dos ataques feitos pelo colunista extrapolaram a situação de greve e atingiram partidos de esquerda, militantes e entidades. Expuseram o malefício do monopólio da informação escrita na cidade (os três jornais que circulam em Campinas pertencem ao mesmo grupo que emprega Edmilson Siqueira e não agem com a democracia que se espera dos meios de comunicação).

O STU rechaça este tipo de parcialidade nos meios de comunicação e já encaminhou o relato desses fatos para a CUT, a Fasubra e o Fórum das Seis, entre outros. Também solicitou que estas entidades se posicionem sobre os ataques denunciados.

## Comissão informa melhorias feitas no “Uni-2”

A Comissão responsável pela administração do Condomínio Arlete Cardoso Lins Teixeira, mais conhecido como Condomínio da Unicamp – Uni 2, comunica as melhorias implantadas visando melhorar a infraestrutura existente: colocação de lixeiras, limpeza de entulhos, capinagem, poda

de árvores e realização de topografia para regularizar o condomínio junto à Prefeitura. Outras melhorias serão feitas em breve e os integrantes da Comissão agradecem os apoios recebidos. Informam, ainda, que continuarão desenvolvendo o melhor trabalho possível em benefício de todos.



# Construção da nova sede do STU esbarra na burocracia da reitoria

Tanto a categoria quanto a atual diretoria do Sindicato estão ansiosas para ver nossa nova sede de pé. Esperava-se que, uma vez resolvida a situação da cessão do terreno, em 2005, era só partir para o 'mãos à obra'. Ledo engano. De lá para cá, o início da construção esbarra num processo de burocracia da universidade que parece não ter fim. Por sinal, uma das reivindicações de nossa pauta específica pede agilidade à reitoria no encaminhamento da construção da sede.

A diretoria seguiu todos os trâmites necessários: formou uma comissão, visitou várias

sedes sindicais e elaborou – com assessoria técnica – uma proposta de planta. O próximo passo seria o processo de contratação da empresa para elaboração de projetos executivos da obra – o que cabe à reitoria. Mas tá demorando. E sem isso nada pode ser feito.

A diretoria do Sindicato pediu informações para a PRDU acerca do andamento. A resposta você pode conferir no documento ao lado. Foi dito que faltava consultar o processo – que é de 2005 (!) – para depois encaminhá-lo à coordenação de projetos da Unicamp.

Será que a administração da universidade vai con-

tribuir para que o processo de construção demore tanto quanto o da regulamentação da cessão do terreno? Qual a razão de tanta morosidade? Estas são perguntas que todo trabalhador da Unicamp – que tem direito a um espaço digno para sua organização sindical – fica se fazendo.

A diretoria do STU está tomando as providências e fazendo os contatos necessários para a agilização. Após a aprovação necessária (partes elétrica, hidráulica, etc) serão criadas as condições para desmembrar o projeto, possibilitando o início do processo de licitação da obra.

## Este ano tem novo Congresso da categoria

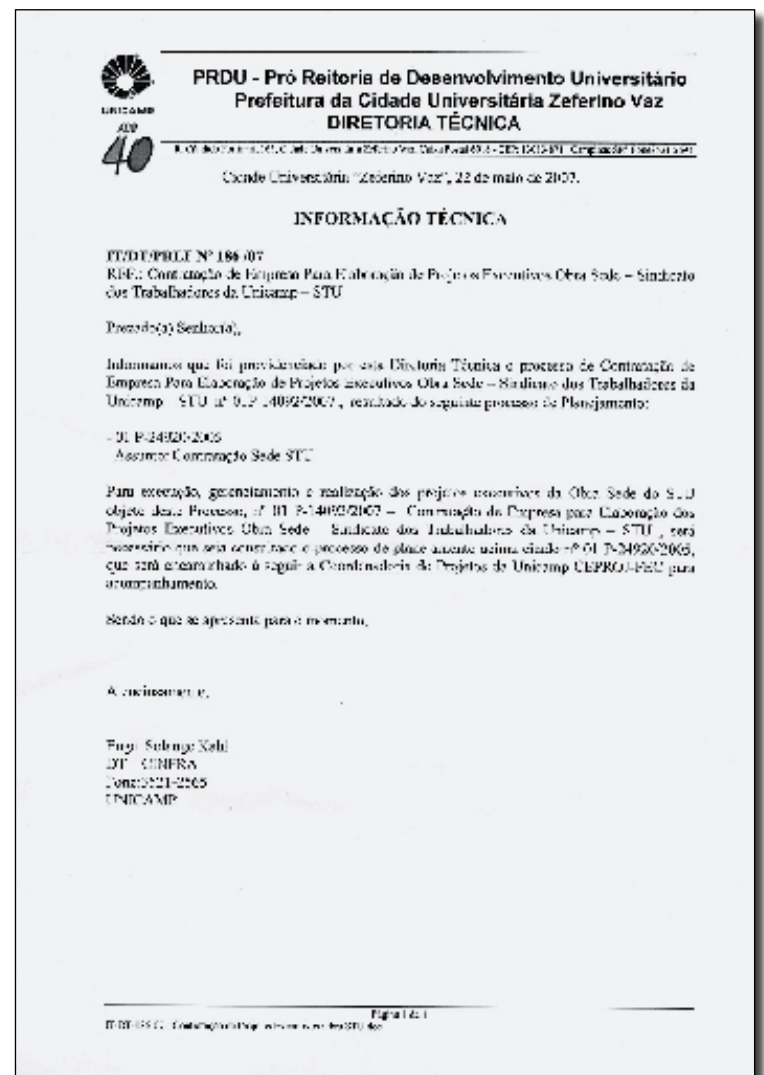
Vem aí mais um Congresso dos Trabalhadores da Unicamp! E este será o IX. Ele ocorre ainda este ano, muito provavelmente na primeira semana de dezembro.

Uma Comissão da diretoria já foi formada para apresentar, ainda no mês de agosto, uma proposta de calendário e estrutura a

ser submetida às instâncias. E você já pode começar a fazer parte deste processo. Converse com seus companheiros de trabalho, discuta sugestões para as lutas da entidade no próximo período, participe de grupos que devem organizar propostas e apresentar teses.

O trabalhador é parte fundamental desse processo democrático que define as ações

da entidade. E o Congresso é uma importante instância deliberativa do nosso STU. É nele, por exemplo, que se definem as estratégias de luta e até o estatuto sindical. E com tanto papo de Reforma Previdenciária, Sindical e Trabalhista, não vai faltar assunto de peso para tratarmos neste Congresso.



Documento mostra como está lento andamento do processo de confecção dos projetos pela universidade

### Pauta Específica

## Indicada a Comissão de Assiduidade e dos Programas Educativos



Durante a greve, professoras entregaram Pauta de Reivindicações Específicas dos Programas Educativos ao reitor

A bancada de representantes do STU na Comissão de Assiduidade da Unicamp, formada por sete pessoas, já iniciou seus trabalhos discutindo com a Comissão de Saúde os itens que farão parte da pauta específica dos trabalhadores da universidade, com destaque especial para a assiduidade. Essa comissão é formada por 15 pessoas: o presidente e mais sete integrantes são indicados pela reitoria.

O edital que oficializou a comissão foi publicado em 15 de julho, mas até o momento não foi convocada nenhuma reunião, tarefa que cabe à reitoria. Os integrantes da Comissão de Assiduidade da Unicamp são: José Ranalli

(GR), Antonio Luzia da Silva (DGRH), Maricélia Rigonatto do Carmo (DGRH), Beatriz Ferraz Chiozzini (PG), Adriano Rogério Gozzi (CAISM), Fátima Filomena M. Christoforo (CAISM), Sylvania Alves Santos (CAISM), Flora Marta Giglio Bueno (HC), Vera Medice Nishide (HC), Nei Tadeu Cintra de Souza (HC), Rosângela Maria Galante Martinhago (STU), Margarida Barbosa (STU), Elisabete de Jesus Reimão (STU), Aloísio Olímpio (CAISM), e Tânia Regina Godoy (HC).

### Programas Educativos

Também foi constituída uma Comissão de Negociação que encaminhará a Pauta de

Reivindicações Específicas dos Programas Educativos, composta da seguinte forma: representantes do CECI: Valéria Auxiliadora G. Ramalheira, Daniela Batista de Oliveira e Tatiane Moraes; da CAS: Roseneide S. Silva, Juliana Prosa e Luciana Chagas; e pelo STU: Zilda Oliveira de Farias e Rosângela Maria Galante Martinhago.

Os demais integrantes são José Ranalli, Euryanthe Rossana Heinrich, Valéria Fernandes Ferreira Bonfim, Clélia

Roberta Duarte, Walkiria Nalin dos Santos de Lucas, Lúcia de Lourdes Ferreira da Costa, Beatriz Ferraz Chiozzini e Maria Cristina de Oliveira Duque. Cabe a essa comissão discutir a pauta entregue pelas educadoras ao reitor em 23 de maio passado, que trata, entre outras coisas, da redução da jornada de trabalho de 8 para 6 horas diárias.

Quanto aos demais itens da pauta específica o STU já cobrou uma reunião de negociação com o reitor, que se comprometeu a marcá-la para o início de agosto. O Sindicato quer colocar em destaque o auxílio-alimentação, que na USP foi reajustado e está agora em R\$ 210,00.

### Promessa é dívida

## STU volta a cobrar fim das demissões na Funcamp

Apesar da existência de um acordo verbal entre o STU e a reitoria, novas demissões aconteceram entre os contratados pela Funcamp. As mais recentes foram a de um funcionário com 15 anos de trabalho e de duas funcionárias que voltavam de licença-saúde, todos do HC.

Um abaixo-assinado bastante representativo foi encaminhado ao STU, pedindo a revogação das demissões. O Sindicato entregou esse abaixo-assinado à reitoria em 12 de julho, e ela se comprometeu em discutir o assunto. No último dia 19 de julho, dando continuidade à negociação, o STU se reuniu com o setor de Recursos Humanos do HC para tratar das demissões. Até agora, apesar do compromisso assumido, não houve retorno da adminis-

tração do hospital e da reitoria em relação às demissões.

### Acordo pode sair na Justiça do Trabalho

Ainda sobre a Funcamp, também numa reunião com a reitoria, em 12 de julho, o Sindicato cobrou agilidade na elaboração e formalização do acordo que prevê a manutenção dos postos de trabalho dos funcionários da Funcamp. A reitoria concordou com a proposta de agilizar o acordo e a reunião entre a diretoria do STU e seu Departamento Jurídico com a Procuradoria Jurídica da Unicamp aconteceu em 1º de agosto, à tarde. Nela foi estabelecida a base de um documento que será enviado como objeto de acordo para uma possível homologação na Justiça do Trabalho.



Cobrança: diretoria do STU entrega abaixo-assinado aos responsáveis pelo setor de RH do HC





STU liderou trabalhadores nas assembléias e passeatas durante a greve e em reuniões específicas; no canto superior da página 5, reunião no HC com a presença do STU em 02/08: contrariando trabalhadores fizeram críticas às condições de trabalho e apresentaram proposta de manter a centralização, mas querem discutir o fluxo de pacientes de maca no hospital.

# Bactérias infectam pacientes e

Até a semana passada o HC somava 62 pacientes infectados pela bactéria *Enterococos faecium*, levando a direção do complexo hospitalar a anunciar a suspensão das internações por tempo indeterminado. Desde que o problema foi detectado, e com o passar dos dias, uma constatação: a infecção se espalhou por várias enfermarias, deixando os funcionários apreensivos. Apesar do anúncio de medidas para

conter o avanço, ficou evidente que os procedimentos adotados não foram suficientes. Isto se deve ao fato de que antes da infestação por bactéria no HC havia falta de material como seringas, agulhas, máscaras, etc. Além disso, a manutenção do material disponível era precária, a ponto dos pacientes serem acomodados em camas com colchões remendados com fita adesiva e esparadrapo.

Outra situação grave no HC é a que atinge diretamente os funcionários, que trabalham sobrecarregados. Esses profissionais fazem um trabalho complexo e estão sob permanente ação de agentes estressantes como: urgência do trabalho, responsabilidade excessiva, falta de apoio, aumento excessivo de horas trabalhadas e trato com a morte. Tudo isso provoca uma alta

taxa de absenteísmo na Área da Saúde, resultando num alto índice de desmotivação no trabalho. Essas questões foram apresentadas pelo STU à direção da Unicamp e às direções do HC e da FCM. Estas, por sua vez, não levaram em consideração, achando ser um discurso apenas para garantir a jornada de 30 horas. Será que os responsáveis por esta situação não acham que o preço que estamos pagando é muito alto?

**STU já havia denunciado irregularidades**  
Todos se lembram que em 23 de maio de 2007 o STU denunciou publicamente as péssimas condições de trabalho a que estavam submetidos trabalhadores e pacientes no Pronto Socorro do HC. Daquele episódio para cá foi feita apenas uma maquiagem nas instalações do PS, enquanto a situação pouco ou nada mudou, já que ainda se pode encontrar macas amontoadas em salas impróprias e pacientes sem o devido atendimento.

Antes disso, em 15 de abril de 2006, o Sindicato encaminhou ofício à diretora da Enfermagem da UTI Adulto do HC em que apontava: "É nosso dever alertar que o usuário desta instituição está com sua segurança comprometida e merece respeito. Os cuidadores não estão conseguindo realizar suas atividades dentro do exigido, que é uma assistência com qualidade e sem riscos". Portanto, o papel de defender os direitos



Difícil trabalhar assim! – Nas fotos acima, flagrantes das más condições de atendimento aos usuários do SUS devido à superlotação, e dos problemas enfrentados pelos trabalhadores da Saúde no HC

As medidas preconizadas abaixo foram divulgadas em documento oficial do Hospital de Clínicas da Unicamp, continuam valendo, e foram enviadas como resposta aos ques-

tionamentos feitos pela diretoria do STU pelo ofício número 225/2007 "referente à solicitação de informações sobre bactéria instalada".

## MEDIDAS ESPECÍFICAS

### UNIDADES DE INTERNAÇÃO

- Bloquear as internações nas unidades de internação até que todos os pacientes colonizados deixem o hospital;
- Agrupar pacientes colonizados ou infectados em quartos privativos ou coorte;
- adotar precauções de contato rigorosas;
- Colocar os pacientes atualmente internados nas unidades em quarentena, se transferidos para outras unidades;
- Não permitir presença de alunos ou equipe não estritamente necessária aos cuidados dos pacientes;
- agilizar alta dos pacientes atualmente internados para investigação diagnóstica ou outros procedimentos eletivos;
- Seguir as recomendações listadas ao lado.

### UNIDADE DE EMERGÊNCIA REFERENCIADA

- Notificar serviço de atendimento médico de urgência e central reguladora de vagas da DRS para diminuir demanda de pacientes na UER HC-Unicamp;
- Notificar as áreas da HC-Unicamp para evitar demanda interna à UER;
- Manter internação somente de casos de urgência ou emergência;

### AMBULATÓRIOS

- Suspensão de atendimento e reagendamento de casos novos nos ambulatórios das especialidades cirúrgicas e da nefropediatria.

## O que

### 1) Pacientes

- colocar pacientes colonizados em quarto privativo, inclusive nas re
- Coorte: agrupar pacientes colonizados no mesmo quarto;
- Higiene corporal com clorexidin
- Limitar a saída do quarto;
- Conter secreções;

### 2) Exames e procedimentos

- Comunicar as equipes envolvidas portador de VRE;
- Profissionais da Saúde devem expressas no item 4 (vide abaixo)
- Desinfetar com álcool 70% as su paciente, inclusive macas e cade

\* Devido à relevância do que foi ex





proposta dos funcionários a administração do hospital quer descentralizar o trabalho da Escolta; os

unciado más condições

# e provocam desativação no HC

dos trabalhadores e dos usuá-  
rios do SUS vem sendo ampla-  
mente cumprido pelo STU.

## Sobre a desativação dos leitos

Uma das medidas especí-  
ficas preconizadas pela direção  
do HC foi bloquear as interna-  
ções até que todos os pacientes  
infectados deixem o hospital.  
Essa atitude parece não ter  
colaborado para a redução do  
número de infectados (já que,  
num curto espaço de tempo o  
número de pacientes infecta-  
dos saltou de 12 para 62).

No entanto, alguns aspectos  
nos chamam atenção. Segundo  
alguns técnicos que se pronun-  
ciaram publicamente, essa me-  
dida seria desnecessária, visto  
que outras instituições de saú-  
de já passaram crise similar e  
não desativaram seus leitos.  
Segundo eles, a barreira neces-  
sária seria isolar os pacientes  
infectados e aplicar rigor nas  
técnicas de higiene.

Como se sabe, o complexo

hospitalar já passa por proble-  
mas financeiros. com os leitos  
desativados, o HC deixou de  
arrecadar, uma vez que o SUS  
paga por procedimento.

Além disso, a desativação  
de leitos no HC provocou sobrecarga nos demais hospi-  
tais e nos leva a resgatar uma  
frase citada no processo de  
julgamento da greve de 2006,  
quando o juiz em seu despacho  
argumentou que "o serviço de  
saúde era essencial e não podia  
causar danos à população". E  
agora? Como a direção do HC  
explica essa desativação?

Isto nos leva a questionar:  
não seria este argumento (a  
desativação de leitos, a falta  
de higienização e de outras  
condições de trabalho, tão de-  
batidos na imprensa sem citar  
qualquer preocupação com os  
trabalhadores) um fator para  
apressar a privatização dos  
serviços públicos de saúde?

Afinal, os governos federal e  
estadual já vêm desenvolvendo  
um trabalho neste sentido. Um



exemplo disso é a intenção, já  
manifestada publicamente, de  
transformar os Hospitais Uni-  
versitários (HU's) em Funda-  
ções Estatais de Direito Priva-  
do (veja matéria nesta edição).

## Tudo seria diferente se o acordo fosse cumprido, mas a administração lavou as mãos

Em 2 de agosto, ou seja, 9  
dias após a contaminação por  
bactérias, a direção do HC in-

formou a reabertura dos leitos  
interditados e a retomada das  
atividades, considerando que  
a situação estava sob controle  
e que normas mais rigorosas  
de higiene seriam observadas.

Vale lembrar que todos es-  
ses problemas poderiam ter  
sido evitados se a direção do  
HC tivesse seguido as normas  
estipuladas no Acordo assina-  
do em 6 de dezembro de 2001,  
resultado de uma Ação Civil  
Pública sobre as condições de  
trabalho na universidade. Nele,  
o Ministério Público, a partir  
de iniciativa do STU, obrigou  
a Unicamp a implantar ações  
visando permitir que seus  
funcionários – incluindo os da  
Área de Saúde –, pudessem de-  
senvolver suas atividades sem  
riscos para sua própria saúde e  
a dos pacientes que atendem.

É preciso, nesse momento  
de crise, apoiar as medidas que  
visam superar os riscos para  
os trabalhadores e a comuni-  
dade usuária do HC. Contudo,  
é necessário que a administra-

ção do hospital aja com muita  
transparência e se apóie em  
medidas discutidas e negocia-  
das com os trabalhadores.

## Terceirização, precarização, privatização...

As denúncias contra a ter-  
ceirização e a precarização do  
trabalho, além das inadequa-  
das condições que os funcio-  
nários do HC enfrentam, vêm  
sendo denunciadas pelo STU  
há tempos. Infelizmente, os  
responsáveis por alterar essa  
realidade só costumam adotar  
providências quando o pior  
acontece, como ocorreu agora  
com a infecção por bactérias.

O Sindicato continuará com-  
batendo os ataques que visam  
privatizar os hospitais públicos,  
venham de onde vier, e reitera  
seu compromisso de continuar  
defendendo a contratação de  
funcionários somente por con-  
curso público e de ser frontal-  
mente contra a privatização dos  
serviços públicos, em especial  
os setores da saúde e educação.

# e fazer para que o problema não se repita

## PRECAUÇÕES DE CONTATO RIGOROSAS

### 3) Equipamentos

- Disponibilizar equipamentos de uso individual, como termômetros, manguitos e estetoscópios em cada quarto;

### 4) Profissionais da Área da Saúde

- Estabelecer coortes de funcionários no cuidado destes pacientes;
- Não permitir que estes funcionários sejam remanejados para outras áreas;
- Não permitir que funcionários de outras áreas prestem assistência aos pacientes colonizados na unidade;
- Higienizar as mãos com clorexidina degermante antes e após contato com o paciente, superfícies e equipamentos;
- Usar luvas e aventais descartáveis ao entrar no quarto, desprezando-os antes de sair do quarto;
- Reforçar as medidas de precaução padrão e higienização das mãos para os demais pacientes;
- Restringir entrada de material nos quartos ao estritamente necessário;

### 5) Visitantes e acompanhantes

- Visitantes e acompanhantes devem realizar higiene das mãos com clorexidina antes e após saírem dos quartos, além de usar luvas e avental descartáveis enquanto permanecerem nos mesmos;
- Em vista do exposto:
- Restringir número de visitantes aos pacientes colonizados a uma pessoa por dia, das 16h às 17h (inclusive nas UTI's) e orientar medidas de precaução similares às dos profissionais;
- Restringir permanência de acompanhantes apenas para pacientes selecionados;

Exposto, é solicitada a colaboração de todos os envolvidos, no intuito de impedir a disseminação do VRE.



Destaque de julho

# Diretor do STU recebe prêmio de Mérito Científico em Cuba

O companheiro Márcio Roberto do Carmo, diretor do STU e funcionário do Hospital de Clínicas (HC), onde trabalha como perfusionista, foi um dos destaques da Unicamp no mês de julho. Ele conquistou o 1º lugar por Mérito Científico ao apresentar seu trabalho de pesquisa intitulado "Associação do trimetazidina à solução cardioplégica: estudo experimental em porcos", no Congresso Latino-Americano de Tecnologia Extracorpórea, realizado em

Havana, Cuba.

A pesquisa foi desenvolvida em conjunto com a equipe de Cirurgia Cardíaca da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) nos laboratórios de Técnica Cirúrgica e Cirurgia Experimental do HC, sob orientação dos professores Orlando Petrucci Júnior, Reynaldo Wilson Vieira e Lindemberg Mota Silveira quanto à investigação.

Ao companheiro Márcio, os parabéns da diretoria do STU, do pessoal do CR e dos

inúmeros amigos que possui na Unicamp.

Esta é uma prova de que quando têm oportunidades, os trabalhadores da Unicamp se destacam e que o fato de ser militante sindical não é empecilho para que nossos companheiros se destaquem em outras áreas.



Prata da casa I: Márcio se destaca em congresso latino-americano

## Pan-Americano 2007

# Funcionários da Unicamp carregaram a tocha na passagem por Campinas



O Brasil fez bonito no Pan-Americano 2007, disputado no Rio de Janeiro: terminou entre os três primeiros na classificação final. E dois funcionários da Unicamp estavam entre as 80 pessoas que tiveram a honra de carregar a chama-símbolo da competição durante um trecho dos 33 quilômetros percorridos em solo campineiro, no dia 7 de julho.

O privilégio coube a nossos colegas Marco Antonio de Paula, que trabalha na Biblioteca Central e é mais conhecido como De Paula, e Leandro



Prata da casa II: em clima de festa, De Paula conduz a tocha num trecho do percurso

Aparecido Fonseca, funcionário do Serviço Social do Caism, que teve uma frase de sua autoria sobre o Pan 2007 escolhida na promoção da Rádio Educadora FM de Campinas.

De Paula desfrutou desse privilégio por ser considerado uma fera do Tae-kwon-do, modalidade onde conquistou vários títulos. Seu currículo é respeitável: foi três vezes campeão brasileiro, possui um título internacional e foi cinco vezes campeão paulista,

todas na categoria peso-pesado. Sua última conquista foi em 2006, quando foi vice-campeão Pan-Americano da modalidade competindo em Cabo Frio (RJ).

Por coincidência, veio do Tae-kwon-do a primeira medalha de ouro para o Brasil no Pan, com o brilhante desempenho do atleta campineiro Diogo Silva. A diretoria do STU, em nome da categoria e de seus colegas da Unicamp parabeniza os companheiros De Paula e Leandro Fonseca pelo feito.

# Preparação do Congresso Nacional de Negras e Negros começa pela Unicamp

O Seminário de Preparação para o Congresso de Negras e Negros, começará pela Unicamp. No dia 16 de agosto, no Auditório da Biblioteca Central, com debates em dois horários. Nos dias 17 e 18 de agosto será no Sindicato dos Metalúrgicos de Campinas - Rua Dr. Quirino, 560 - Centro. Informações podem ser obtidas e as inscrições feitas das seguintes formas: pelos telefones do STU (3289-4242) e do Sindicato dos Metalúrgicos (3775-5555) ou pelos e-mails: reginaldobispo\_mnu@yahoo.com.br e diretoria@metalcampinas.org.br

A organização do evento é feita pelas seguintes entidades: STU, Sindicato dos Metalúrgicos, Sindivigilância, Afuse, Sindicato da Construção Civil, Apeoesp, Sinergia, Sindae, MNU (Movimento Negro Unificado), Grupo Força da Raça e Preac/Unicamp. O evento também conta com o apoio da Unegro (União de Negros pela Igualdade). Confira ao lado a programação dos três dias de debates.

## 16 de agosto – Unicamp – Auditório da Biblioteca Central

10h – Debate: Racismo Institucional e Estatuto da Igualdade com Milton Barbosa, Rafael Pinto e Ivair Augusto dos Santos;

das 13h às 14h – Almoço

14h – Debate: Reparações x Ações Afirmativas com Yedo Ferreira, José Roberto Militão e Reginaldo Bispo;

17h – Encerramento

## 17 de agosto – Sindicato dos Metalúrgicos de Campinas e Região

18h30 – Debate: Racismo Institucional e Estatuto da Igualdade com Maria Luiza Jr, Regina Lúcia dos Santos e Carlindo Fausto;

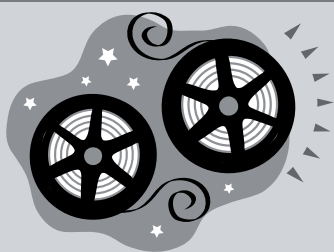
## 18 de agosto – Sindicato dos Metalúrgicos de Campinas e Região

9h30 – Debate: Projeto Político do Povo Negro para o Brasil com Yedo Ferreira, Edson França e Márcio A. Gualberto;

das 13h às 14h – Almoço

14h – Debate: Reparações x Ações Afirmativas; Estatuto da Igualdade com Ivair A. dos Santos, Humberto Adami e Ruth Pinheiro;

## Curso e cinema gratuitos sobre Filosofia



A Escola Livre de Filosofia O Corujão está com inscrições abertas para seu curso gratuito de Introdução à Filosofia. As aulas acontecem durante os meses de agosto e setembro, sempre às terças-feiras, às 19h, no MIS (Museu da Imagem e do Som), que fica no Palácio dos Azulejos, à rua Regente Feijó, 859, no Centro. Aqui na Unicamp, durante o mês de agosto, acontece o curso Introdução à História da Filosofia. As aulas são no mês de agosto, às quintas-feiras, às 19h, no IFCH. E tem também o Ciclo de Cinema gratuito Cinema & Filosofia, que ocorre todo terceiro fim de semana de cada mês, com projeções às sextas-feiras, às 19h, e aos sábados, às 16h, no MIS. Informações mais detalhadas são fornecidas pelos telefones 2121-4587 e 3243-5243.

## Mudança de Setor

O eletricitista de manutenção Getúlio Almeida, do Restaurante, quer mudar de setor. Pode ser para trabalhar das 7h às 16h ou das 8h30 às 17h30. Contato pelo ramal 16432.

## Promoção Dia dos Pais

O Dia dos Pais se aproxima e o Boticário faz uma promoção direcionada aos trabalhadores da Unicamp. De 6 a 10 de agosto todos os produtos Boticário podem ser adquiridos em frente ao STU com cheques para 30, 45 ou 60 dias, ou com pagamento pelos cartões Visa e Mastercard. Os interessados devem entrar em contato com a secretaria do STU ou comparecer em nossa sede.

## INFORMES Departamento Jurídico

### Vai se aposentar?

Então, preste atenção: antes de assinar o pedido de aposentadoria procure tirar todas as dúvidas que tiver. Para facilitar a vida de seus associados e da categoria, em geral, o STU mantém um Plantão Jurídico quinzenal, onde todas as dúvidas sobre aposentadoria são sanadas. Ligue no Sindicato e informe-se com Jozé Prettu pelo ramais 17412 e 17147, ou mande e-mail para este endereço: juridico@stu.org.br

### Ação contra o corte do PIP

Não perca tempo! Termina em agosto o prazo para que os sócios do STU ingressem com ação na Justiça contra o corte do PIP (Programa de Incentivo à Produtividade). Se você é um dos interessados, compareça ao Sindicato levando esses documentos: xerox da Carteira Profissional, da página que tem a foto (frente e verso), da página com o registro na Unicamp, do holerite do último pagamento recebido e do último holerite com o pagamento do prêmio. Qualquer dúvida, ligue e fale com Jozé Prettu ou mande e-mail.



Defesa dos Serviços Públicos

# Centrais e entidades se unem contra controle dos HU's por Fundações

O governo Federal enviou recentemente ao Congresso, para apreciação pelas Comissões Permanentes e posterior votação em plenário, um Projeto de Lei que cria as Fundações Estatais de Direito Privado. Ele pretende que elas controlem os Hospitais Universitários (HU's). Assim, abre o caminho para a privatização deste e de outros setores que prestam serviços essenciais à população.

Conforme o projeto, as Fundações poderão contratar funcionários pelo regime CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) sem concurso público. A medida gerou reações imediatas. As centrais sindicais CUT e Conlutas, junto com a Fasubra, já se manifestaram publicamente contra. Elas entendem que o novo regime de contratação não traz nenhuma garantia de que os serviços prestados na Área da Saúde vão melhorar.

Na CUT, a oposição ao projeto do governo federal deve levar a entidade à Justiça. O secretário-geral Quintino Severo disse que as fundações estatais criam políticas salariais e de carreiras diferenciadas para os servidores. "O projeto acaba com a estabilidade e torna o serviço público vulnerável, já que cada governante poderá implantar uma política que altere esse quadro de funcionários", lembrou.

O Conselho Nacional de Saúde (CNS), por sua vez, está

agendando reuniões com parlamentares e já pediu audiência com o presidente Lula (ainda não marcada) para discutir o assunto. Antes mesmo do Executivo ter enviado o projeto ao Congresso Nacional, o CNS já era contra por considerá-lo inconstitucional.

## Fasubra e STU organizam abaixo-assinado contra

A partir de sua implantação, o novo regime de contratação não só acaba com a estabilidade como institui a possibilidade de ganhos por produtividade, colocando a saúde dos usuários do SUS (Sistema Único de Saúde) na condição de mera mercadoria.

Em conjunto com a Fasubra, o STU colherá assinaturas num abaixo-assinado contra a transformação dos HU's em Fundações Estatais de Direito Privado, onde destaca seis pontos primordiais para que funcionários, docentes e estudantes da Unicamp apoiem:

- 1) Manutenção dos HU's vinculados às instituições de Ensino Superior (IFES);
- 2) HU's 100% públicos;
- 3) Todos os leitos vinculados ao SUS;



- 4) Financiamento com mais recursos dos governos estadual e federal;
- 5) Fim da Terceirização;
- 6) Concursos Públicos.

## STU é contra a Lei de Greve

O Texto da Lei de Greve proposto pelo governo Lula e que a Advocacia Geral da União enviou recentemente à Casa Civil vem sendo duramente criticada por entidades representativas dos trabalhadores, que vêem nela um sério entrave para a liberdade de organização sindical.

O STU, assim como as demais entidades, é frontalmente contra esta lei por entender que ela cerceia direitos fundamentais dos trabalhadores, que têm na paralisação uma arma legítima na defesa de seus direitos.

Recentemente, a Apeoesp também aprovou uma Moção de repúdio à Lei de Greve, pois, entre outras coisas, ela classifica como essenciais todos os serviços públicos, estabelece multas diárias aos sindicatos que exercerem o direito de greve, determina a presença obrigatória de 2/3 da base da categoria para que uma greve seja deflagrada e que 40% dos trabalhadores mantenham-se nos postos de



STU participou de manifestações convocadas pela CUT e FASUBRA, em Brasília: não às Fundações e à Lei de Greve

trabalho durante uma paralisação, além de dar direito aos empregadores de realizar contratações emergenciais.

Portanto, é notória a tentativa de enfraquecer a organização da classe trabalhadora, mas já houve um recuo por parte do governo federal. O presidente Lula decidiu adiar o envio ao Congresso Nacional do Projeto de Lei que regulamenta o direi-

to de greve do funcionalismo público.

Isso aconteceu porque o movimento sindical reagiu fortemente contra as pretensões do governo. Na negociação, os sindicalistas querem incluir uma data-base para o funcionalismo público, pois ela não é regulamentada por lei, além da criação de um fórum permanente dos servidores públicos.

## CALENÁRIO DAS PLENÁRIAS QUE DISCUTIRÃO PROPOSTAS DA ASSIDUIDADE

Depois de ter sido oficializada, a Comissão de Assiduidade da Unicamp elaborou um calendário de reuniões para levar a discussão às unidades, onde o assunto será debatido com os trabalhadores. Confira abaixo o calendário e participe!

- 08/08 (Quarta-feira)  
12h00 – CAISM Diurno – Anfiteatro do CAISM  
20h30 – CAISM Noturno – Ambulatório de Obstetrícia
- 09/08 (Quinta-feira)  
20h30 – HC Noturno – Sala de Reunião do 5º ANDAR – E5183
- 10/08 (Sexta-feira)  
12h00 – Gastrocentro  
14h00 – Hemocentro  
20h30 – HC Noturno – Sala de Reunião do 5º ANDAR – E5183
- 13/08 (Segunda-Feira)  
Das 9h às 17h – HC Diurno – Anfiteatro do HC – 3º ANDAR
- 15/08 (Quarta-feira)  
12h00 – CECOM – SALA 14

# CUT organiza manifestação em Brasília no dia 15

A Central Única dos Trabalhadores (CUT) intensificou sua organização em todo o país convidando sindicatos e entidades ligadas aos movimentos populares para o Dia Nacional de Mobilização da CUT

em Brasília, no próximo dia 15 de agosto, que cairá numa quarta-feira.

A concentração será a partir das 9h, em frente à Catedral de Brasília, de onde os manifestantes se-

guem para um Ato Político na Esplanada dos Ministérios. Lideranças da CUT também pretendem se reunir com parlamentares no Congresso Nacional para discutir apoio às seguintes bandeiras de luta:

- 1) Manutenção do veto do presidente Lula à Emenda 3;
- 2) Redução dos juros e do superávit primário;
- 3) Retirada imediata do PLP 01/2007;
- 4) Direito irrestrito de greve e contra o Interdito Proibitório;
- 5) Garantia da negociação coletiva no serviço público e respeito total à organização dos trabalhadores;
- 6) Previdência Pública universal com ampliação de direitos;
- 7) Fim do Fator Previdenciário;
- 8) Contra o Projeto de Lei das Fundações Estatais de Direito Privado;
- 9) Valorização da Educação pública;
- 10) Reforma Agrária e Incentivos à Agricultura Familiar;
- 11) Redução da jornada de trabalho;
- 12) Aumento real de salário;
- 13) Recuperação das perdas das aposentadorias.

## STU ganha ações da sexta-parte e licença-prêmio

O STU, através de sua Coordenação Jurídica, foi à Justiça e conseguiu ganho de causa em primeira instância em duas ações trabalhistas movidas contra a Unicamp. Na primeira delas os funcionários celetistas associados ao Sindicato ganharam o direito de receber mensalmente a sexta-parte do salário integral, após 20 anos de efetivo exercício da função.

A decisão judicial menciona ainda que o benefício deve refletir sobre o 13º salário, férias mais 1/3, e também no FGTS. A decisão julgou parcialmente procedente os pedidos formulados pelo STU, determinando ainda que a Unicamp pague também as parcelas vencidas e a vencer, até a regular inclusão em folha de pagamento.

Já na ação da licença-prêmio a Justiça do Trabalho reconheceu a legitimidade do funcionário público contratado pelo regime CLT (celetista) descansar os mesmos 90 dias a cada cinco anos de serviços prestados, por entender que isso não representa um direito exclusivo de servidor ou funcionário público, no sentido estrito. Julgando o mérito da questão, a sentença cita o artigo 209 da Lei 10.261/1968.

Os resultados dessas duas ações mostram a importância do trabalhador ser sócio do sindicato de sua categoria. Portanto, você, companheiro e companheira que ainda não se sindicalizaram, procurem o STU e preencham a ficha de filiação. Não fique só, fique sócio!

## Niemeyer é homenageado em seu centenário



um Brasil mais fraterno e humano. Em reconhecimento à importância que Oscar Niemeyer teve e continua tendo para várias gerações de brasileiros, o STU faz questão de homenagear este grande humanista e cidadão!

O painel na entrada principal do campus traz uma justa homenagem ao centenário do arquiteto Oscar Niemeyer, um talento que fez história em sua área de atuação e se destacou também por ser nacionalista, socialista e comunista, contribuindo com idéias e ampla participação nos movimentos engajados na luta por



Não se deixe enganar!

# Aposentadoria não obriga celetistas a se demitirem



Manual (capa) publicado pelo STU em maio tira suas dúvidas

Essa história é velha, mas muitos trabalhadores continuam induzidos ao erro quando procuram o Posto do Prisma para preencher a papelada que lhes garantirá os direitos de aposentado. Lá, a pessoa é informada de que deve assinar um formulário

cujo texto indica que ele está abrindo mão do contrato de trabalho que mantinha com a universidade. ISSO NÃO É VERDADE! O Manual da Previdência Social, editado recentemente e distribuído durante os seminários realizados pelo STU na Unicamp, traz a orientação correta sobre esse assunto.

Quem tiver o manual deve consultar a página 16, onde está destacada a frase "O trabalhador não precisa sair do emprego para requerer a aposentadoria." Além da base jurídica que ampara essa afirmação, dada por nossa assessoria nesta área, em 26 de abril deste ano uma circular do DRH (Departamento de Recursos

Humanos) da USP confirmou o que já se sabia: "o desligamento dos quadros funcionais da universidade passa a depender da manifestação da vontade do servidor celetista que, ao se aposentar voluntariamente pelo INSS, poderá optar ou não em prosseguir na relação de emprego".

## Opções e orientação

Esse mesmo documento da USP traz as "Providências Administrativas quanto a Aposentadoria Espontânea", definindo-as em dois itens.

O primeiro diz o seguinte: quando não quiser mais continuar trabalhando e decidir por curtir sua aposentadoria, o trabalhador deverá manifestar esse desejo por escrito e de modo explícito, preenchendo uma Minuta (documento pré-elaborado), abrindo mão, assim, do contrato de trabalho, que será extinto. Nesse caso, caberá à universidade pagar as verbas decorrentes da extinção do contrato de trabalho, com exceção do aviso prévio.

## Regulamentação do SPPrev

# Funcionalismo se mobiliza para indicar seus representantes no Conselho de Administração

O combate ao SPPrev, que foi aprovado na Assembléia Legislativa (Alesp) pela bancada dos deputados governistas que apóiam Serra em 28 de maio não terminou. Conforme o STU antecipou em seus boletins, o sistema previdenciário do governo estadual trará sérios prejuízos a quem se aposentar. Entramos na fase de regulamentação e o governo definirá até o final de agosto os procedimentos que as entidades do funcionalismo público deverão seguir para indicar seus representantes no Conselho de Administração do SPPrev.

Ciente do que isso significa para milhares de trabalhadores que estão prestes a se

aposentar, o STU e as demais entidades do funcionalismo público paulista buscam pressionar o governo para ter representatividade no Conselho Administrativo, pois é de lá que sairão as principais diretrizes sobre como o sistema previdenciário funcionará. Um exemplo da importância dessa representatividade: apenas um funcionário é que vai representar as três universidades (USP, Unicamp e Unesp).

## Palestras e debates

Por isso, é fundamental que os trabalhadores das universidades públicas se mantenham informados e atentos. Aqui na Unicamp, as palestras com debates de esclarecimento

sobre o SPPrev e as aposentadorias de celetistas e estatutários aconteceram mesmo durante a greve, com grande participação dos trabalhadores. As palestras eram ministradas pelo professor Osmar Marchese, do Departamento de Aposentados e Assuntos de Aposentadoria do STU, junto com o Dr. José Antonio Cremasco, advogado responsável pela Coordenação Jurídica de nosso Sindicato, além de outros diretores e diretoras.

Elas aconteceram nas seguintes unidades: DGA, FCM, IB, IQ, IE e Biblioteca Central. Nessas palestras também foi discutida a situação de aposentadoria dos trabalhadores estatutários e dos celetistas, que se aposentam pelo INSS. O STU encaminhou quatro propostas para discussão no Fórum das Seis e também discute com as demais entidades do funcionalismo a regulamentação, cobrando da reitoria que se posicione também, no sentido de manter os direitos previdenciários dos trabalhadores.



Trabalhadores da Unicamp lotaram auditórios durante palestras sobre SPPrev e aposentadorias



## Salários

# Fórum das Seis exige reabertura das negociações da Campanha Salarial



Assembléias no Ciclo Básico (acima e abaixo) decidiram os rumos da greve

As entidades que compõem o Fórum das Seis se reuniram no último dia 24 de julho, na sede da Adunidade, e reafirmaram a posição de que é preciso continuar as negociações da nossa Campanha Salarial 2007, com destaque para três pontos principais:

- 1) Parcela fixa do ICMS:** a partir da previsão de arrecadação de R\$ 43,250 bilhões do ICMS pelo governo do estado, a proposta é que a divisão seja da seguinte forma: 88% destinados aos salários como parcela fixa, 2% para a permanência estudantil e 10% para verbas de custeio; Além disso, cobrar das reitorias, também, como está o estudo com relação às alterações nos interstícios da Carreira para incorporar o reajuste fixo.
- 2) Terceirização e Precarização do Trabalho:** exigir que as reitorias apresentem os números referentes aos trabalhadores terceirizados nas três universidades e divulguem qual política vem sendo aplicada para acabar com essa situação;
- 3) Permanência Estudantil:** dar continuidade à discussão desse assunto na pauta da próxima reunião com o Cruesp, tratando da implantação da isonomia baseando-se na universidade que estiver mais avançada no tocante a temas como moradia, auxílio-permanência, restaurante nos finais de semana etc.

É preciso lembrar que, conforme aprovado em nossa assembléia de encerramento da greve, o STU não aceitará nenhum tipo de punição a quem participou do movimento, uma vez que nossa principal bandeira de luta foi e continua sendo a defesa da autonomia

das universidades, combatendo principalmente a precarização e a terceirização do trabalho.

